



A PERCEPÇÃO DO APRENDIZ QUANTO AO USO DA MÚSICA COMO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Lucy Lanna Freitas da Guia

(Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Ceará – Campus Iguatu-CE)

lucylanna@yahoo.com.br

Resumo: O presente artigo apresenta uma análise da percepção do aprendiz em relação ao uso da música, como ferramenta auxiliar ao processo de aprendizagem de língua Inglesa. A pesquisa buscou, essencialmente, analisar a concepção dos estudantes sobre a aplicação de atividades lúdicas em sala de aula como agente motivador de um melhor aprendizado. Os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2011). Os sujeitos envolvidos foram 20 alunos do Ensino Médio. Os resultados demonstraram que uma abordagem de ensino que leva em consideração os anseios do aprendiz, no momento do planejamento, resulta em uma aprendizagem mais significativa e cria um vínculo maior de compromisso e interesse. A pesquisa esclareceu que a aplicação da metodologia de ensino utilizando a música como agente facilitador surte efeitos positivos nos estudantes, pois os mesmos sentem-se mais motivados a aprender através de uma ferramenta que já faz parte de sua vida diária e que atinge suas emoções. Conclui-se, portanto, que mediante uma aula bem planejada, onde os critérios didáticos são bem definidos e utiliza-se a música como mediadora nessa aquisição de conhecimento, os estudantes sentem-se mais propensos a encarar o estudo da língua inglesa como algo produtivo e satisfatório. Sendo assim, havendo o equilíbrio necessário, entre as abordagens tradicionais e lúdicas, o resultado final é encarado de forma positiva pelo aprendiz, quebrando toda e qualquer resistência em relação ao aprendizado da língua inglesa.

Palavras- Chaves: Música – Facilitador de aprendizagem - Língua Inglesa – Aprendiz

Abstract: This article presents a learner's perception analysis regarding the use of music as a tool to help in the English language learning process. The research sought, essentially, to analyze the view of the students on the implementation of fun activities in the classroom as a motivator agent to a better learning. Data were analyzed through content analysis, according to Bardin (2011). The subjects involved were 20 high school students. The results showed that a teaching approach which takes into account the learner's wishes at the time of planning, results in a more meaningful learning and creates a greater bond of commitment and interest in the English language course. The survey stated that the application of the teaching methodology using music as a facilitator shows positive effects on students because they feel more motivated to learn through a tool that is already part of their daily lives and which affects their emotions. One can conclude, therefore, that by a well-planned lessons, where teaching criteria are well defined and the music as a mediator is used in this acquisition of knowledge, students feel more likely to face the study of English as something productive and satisfactory. Thus, with the necessary balance between the traditional and fun approaches, the end result is perceived positively by the learner, breaking any resistance in relation to English language learning.

Words- Keys: Music - Learning Facilitator - English Language - Learner



Introdução

O ensino de língua Inglesa tem se consolidado a cada dia, principalmente pela necessidade urgente que a sociedade impõe, diante de um mundo globalizado, do domínio de uma língua estrangeira. Quer seja ensinada em escolas regulares quer em cursos de idiomas, a língua inglesa, especificamente, nos introduz na realidade em que vivemos: rodeados pela influência do estrangeirismo, fenômeno linguístico e social. Portanto, ser conhecedor de pelo menos o básico deste idioma é uma prioridade.

Na condição de instituição educacional, a escola cumpre o papel de conscientizar, motivar e cultivar no aprendiz o desejo de estudar e aprender a língua inglesa. Isto ocorre não somente pela importância que esta tem, mas, sobretudo pela riqueza de aprimorar conhecimentos de uma nova cultura, uma nova atmosfera de aprendizado que lhe será útil na vida acadêmica, profissional e pessoal.

Por outro lado, é essencial analisar a postura do aprendiz durante esse processo. Que estratégias o estudante utiliza para adquirir mais conhecimento e desenvolver-se nas quatro habilidades, a saber, ler, escrever, ouvir e falar a língua inglesa. Quais as metodologias que surtem melhores resultados com os estudantes contribuindo de forma considerável para seu aprendizado é um fator que merece reflexão. Certamente, o modo como o discente encara a disciplina de língua Inglesa, no contexto escolar e sua aplicabilidade na vida diária, influenciará bastante o seu nível de envolvimento e compromisso com o processo de ensino aprendizagem deste idioma.

É importante salientar que o processo de aprendizagem ocorre de forma particular, variando de aluno para aluno. Podemos afirmar isso baseado em diversos aspectos relevantes tais como: grau de maturidade, nível de interesse pelo idioma, da receptividade de cada indivíduo, para citar apenas alguns. Assim, pode-se destacar que "... a disposição do temperamento de cada indivíduo, a sensibilidade de cada um, que faz com que cada pessoa reaja de uma maneira muito pessoal a cada situação." (BRAATEN, 2011, pag.52)

Refletindo sobre a teoria construtivista de Jean Piaget que afirma que o conhecimento é construído na interação com o meio em que se vive, conclui-se que o estudante é que será o principal responsável pelo seu desenvolvimento, cabendo ao professor o papel de orientá-lo neste objetivo. Quando o educador busca um ensino personalizado, isto é, baseado no perfil dos alunos com os



quais trabalha, fica mais fácil a criação do vínculo do aprendiz com o processo de ensino-aprendizagem.

Além de conhecer o processo de aprendizagem, o professor deve ser um motivador do aprendiz. Este objetivo poderá ser facilmente alcançado quando é feita uma autoanálise honesta e percebe-se se a prática docente está gerando bons resultados ou não. Um passo importante é fortalecer a relação interpessoal com os aprendizes, tomando-os sempre como norte orientador da prática pedagógica. À medida que o discente perceber esse estímulo e nota seu caráter personalizado, ele torna-se capaz de compreender o valor prático do que lhes é apresentado em sala de aula. Sobre o papel do professor motivador BRAATHEN(2011) afirma:

“Não existe uma cartilha que, depois de lida, pronto, torna você um professor que consegue motivar seus alunos. Para atingir esse objetivo, o professor, em algumas situações, tem de se reinventar como profissional, não tendo medo da mudança, passando a ter uma visão crítica de seu trabalho.” (BRAATHEN, 2011,pag55)

Para este autor, a fim de que o professor obtenha bons resultados neste processo de ensino-aprendizagem, é fundamental estabelecer um vínculo de comunicação válido com o aprendiz. Isto é essencial para aprimorar a qualidade do aprendiz, pois uma turma que tem relações harmoniosas, com alunos que são colaboradores do professor e entre si, certamente terá mais facilidade na construção de conhecimento.

É necessário que o professor conheça o perfil de seus alunos a fim de ser capaz de atender às necessidades de cada turma e de cada aprendiz, de forma individual. Ainda segundo BRAATHEN (2011) “ A falta de comunicação determina que , muitas vezes o professor não consegue apresentar e estabelecer regras de forma positiva, causando resistência e desinformação, o que compromete o convívio do grupo e principalmente seu rendimento.” (BRAATHEN, 2011, pag. 56)

Diante dos fatores expostos, percebe-se que um dos meios que tem apresentado êxito nesta jornada rumo a uma motivação mais sólida e de resultados satisfatórios, é um ensino usando ferramentas lúdicas que, ao mesmo tempo em que promovem uma atmosfera mais leve e descontraída às aulas, têm também o poder de captar o interesse do aluno a ponto de envolvê-lo na aprendizagem de maneira suave e, ao mesmo tempo, extremamente relevante.

Sabe-se que a música é um elemento presente no dia a dia das pessoas. É possível ouvi-la em quase todos os cantos e é bem comum observar pessoas ouvirem músicas enquanto realizam outras atividades. De fato, a música mexe com as emoções dos ouvintes pelo poder que tem de transmitir vários fatores sentimentais, que muitas vezes podem alterar, inclusive, o estado de espírito das



peçoas. De acordo com FARIA (2001, p.4) “ A música passa uma mensagem e revela a forma de vida mais nobre, a qual, a humanidade almeja, ela demonstra emoção, não ocorrendo apenas no inconsciente, mas toma conta das peçoas, envolvendo-as e trazendo lucidez à consciência.”

Corroborando o pensamento expresso através da teoria de Krashen, o filtro afetivo é o primeiro obstáculo e a motivação do aprendiz ao aprender uma língua é que seleciona os modelos de língua a serem aprendidos, bem como a ordem de prioridade e a velocidade na aquisição de idioma.

É necessária uma real motivação para que o aprendiz sinta maior afinidade e interesse genuíno pelo aprendizado da língua inglesa. Em seu estudo sobre os modelos de aquisição de segundas línguas de Krashen, CALLEGARI (2006) destaca: “a desmotivação do aprendiz, a alta ansiedade, e a baixa autoconfiança são elementos que podem dificultar a aquisição da língua. Por outro lado, a aquisição será facilitada se houver condições psicológicas favoráveis.”

Nesse contexto, a música tem exercido um papel vital nas aulas de Línguas Estrangeiras. Por sua capacidade de exercer grande influência no indivíduo, tanto fisicamente como mentalmente, a música tem facilitado grandiosamente essa relação de integração entre professor-aluno e aluno-professor. Aulas que inserem a música como agente mediador da aprendizagem tem criado um ambiente harmônico, além de proporcionarem um cenário de motivação e autoconfiança. Por um lado, os anseios dos alunos referentes aos seus gostos musicais são levados em consideração na elaboração do plano de aula. Por outro lado, tendo sua demanda atendida o aluno sente-se mais propenso a envolver-se na execução da atividade proposta, resultando num aprendizado mais natural e satisfatório.

A música cumpre um papel significativo nas aulas de línguas estrangeiras, pois abriga em si diversas possibilidades de abordagem de conteúdos. Com uma atividade musical o professor pode trabalhar a questão da pronúncia, fazer um estudo aprofundado do vocabulário, identificar estruturas gramaticais nas sentenças e auxiliar o estudante a treinar sua habilidade de compreensão auditiva.

Sobretudo, o educador poderá ainda aguçar a curiosidade do aluno para a interpretação da canção. Segundo o que defendem os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (2000), enfatizando a importância da inserção da música no processo de ensino-aprendizagem: “As interpretações são importantes na aprendizagem, pois tanto o contato direto com elas quanto a sua utilização como modelo são maneiras de o aluno construir conhecimento.” (BRASIL, 2000, pag.53). Aplicadas ao ensino de língua Inglesa, trabalhando com a interpretação o estudante será capaz de fazer um



quadro mental do assunto abordado na canção e o aprendizado como um todo será mais significativo para ele. Outro ponto que merece destaque é que nas provas de língua estrangeira aplicadas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Já por algumas vezes tem sido cobrado dos alunos interpretações de letras de músicas em inglês nestas avaliações. Isso evidencia que a utilização da música no ensino tem sido uma prática recorrente e relevante nas ações pedagógicas.

De fato, quando o aprendiz percebe na aula com música uma maneira facilitadora e descontraída de aprender a língua inglesa ficará mais propenso a receber tal recurso como auxílio no desenvolvimento de sua inteligência no processo de ensino/aprendizagem.

Com base no exposto, a escrita deste artigo foi gerada após a realização de uma pesquisa no âmbito da disciplina de Língua Inglesa, sendo a autora desse texto professora do referido idioma, durante o primeiro semestre de 2014, no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia, *campus* Iguatu, no Ceará. O trabalho foi realizado com alunos do Ensino Médio, do 1º ao 3º ano. Através de aplicação de questionário, desenvolvimento de atividades práticas em sala e extraclasse, os dados e impressões foram sendo coletados a fim de se obter conclusões a cerca do grau de relevância e impacto que a música, como meio de aprendizado, tem sobre os estudantes e como os mesmos reconhecem a eficiência deste meio facilitador.

A realização desta pesquisa justificou-se pelo fato de se acreditar no poder mediador que tem a música para facilitar a compreensão da língua estrangeira no ensino regular. Assim, a pesquisa realizada para tal fim teve como ponto norteador o seguinte questionamento: Até que ponto os aprendizes acolhem de maneira positiva a música como estratégia de auxílio ao aprendizado?

Desse modo, os objetivos delineados para a referida pesquisa foram: analisar a influência das músicas no processo ensino-aprendizagem da Língua Inglesa; analisar o grau de relevância e impacto que a música tem como meio de aprendizado e se fica claro para o aprendiz quais os objetivos do professor ao utilizar-se desta ferramenta como facilitador do ensino.

Metodologia

Esta pesquisa foi realizada em Maio do ano de 2014, na cidade de Iguatu-CE, no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará,(IFCE) com alunos do 1º ao 3º ano do ensino Médio Integrado. Esta pesquisa caracteriza-se como Pesquisa – Ação com uma abordagem qualitativa, segundo o conceito de Minayo (2007), quando afirma que a pesquisa qualitativa é uma forma adequada para o



conhecimento da natureza de um fenômeno social, visto que o pesquisador coleta os dados na realidade da pesquisa seguidos da análise.

Para Tripp (2005, p.447), pesquisa-ação “é uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisas consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática”.O referido autor destaca que uma marca desse tipo de pesquisa é sua natureza cíclica e em cada ciclo, faz-se necessária uma reflexão contínua sobre os eventos ocorridos no processo.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário com perguntas abertas e fechadas. Foram entrevistados 20 alunos do Ensino Médio, sendo 16 do sexo masculino e 04 do sexo feminino. Todos os alunos tinham idade média entre 16 e 18 anos.

Resultados e Discussão

Procurou-se verificar aspectos que pudessem ressaltar a eficiência do uso da música na aprendizagem de Inglês segundo a ótica do aprendiz. Sendo assim, a aplicação do questionário avaliou estes resultados segundo fundamentação teórica previamente investigada.

Em todas as perguntas, abertas ou fechadas, solicitou-se do aluno que justificasse suas respostas. Assim a análise de dados poderia ser mais precisa quanto à eficiência do recurso musical nas aulas de línguas inglesa. Além disso, o estudante seria induzido a fazer uma reflexão sobre seu aproveitamento das aulas que utilizam recursos lúdicos.

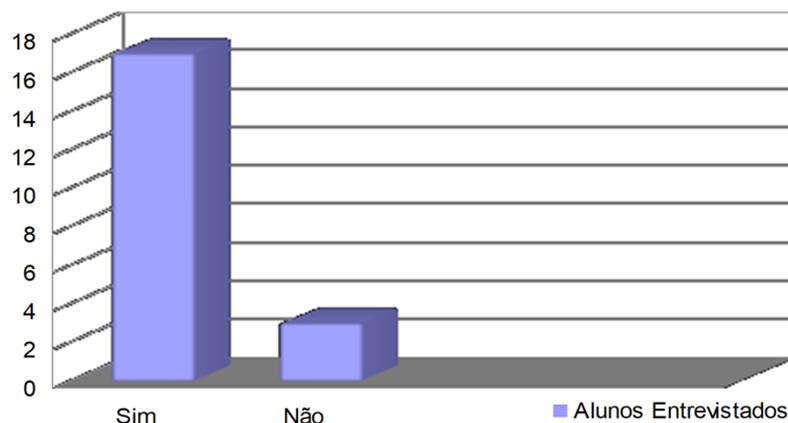
O questionário era composto por 11 perguntas, todavia, neste trabalho foram analisadas as questões que remetiam o aluno a fazer uma análise sobre: sua preferência por aulas de Inglês com atividades baseadas em músicas, se o uso da música nas aulas, de fato contribui para um melhor aprendizado de língua inglesa e se os objetivos do professor nas atividades baseadas em músicas ficam claros para o aprendiz, a fim de que o propósito didático não perca o foco.

Desse modo, a pergunta 04 do questionário investigou se os alunos apreciavam ouvir músicas e fazer atividades baseadas em músicas durante as aulas de inglês. Dos 20 entrevistados, a grande maioria preza bastante esse estilo de aula diferenciada. É unânime a justificativa de que as músicas auxiliam de forma positiva na melhoria da pronúncia. A minoria, conforme pode ser observado no gráfico abaixo (Gráfico 01), que não se identifica com esse estilo de aula e atividades propostas justificaram seu posicionamento esclarecendo que não se identificavam com músicas internacionais,de um modo geral, conforme evidenciado na fala a seguir: *“Não me identifico muito com esse tipo de atividade pois não gosto de músicas internacionais,em qualquer idioma. Minha*



preferência são as músicas mais regionais e em nossa língua.” (W. Lira- 16 anos 3º/Ano Ensino Médio)

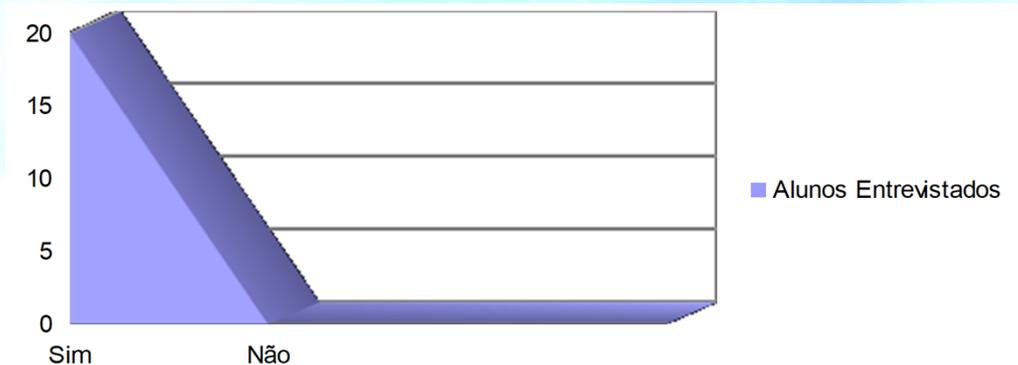
Gráfico 01 – Apreciação dos estudantes em relação às aulas lecionadas com uso da música como ferramenta de aprendizagem.



Fonte: Autoria Própria

A pergunta 06 do questionário buscou colher a concepção dos estudantes em relação ao aprendizado da língua inglesa, através de atividades diversas envolvendo a música como agente facilitador. Perguntou-se se os mesmos achavam que essa metodologia contribuiu para um aproveitamento maior durante as aulas de língua inglesa. A resposta foi unânime, conforme ilustrado no gráfico abaixo (Gráfico 02), em concordar com as vantagens no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa com o uso da música. Um fato que merece destaque é que, inclusive os que não apreciam músicas internacionais concordam que é um método eficiente, que auxilia o aprendizado. Dentre as razões apresentadas pelos aprendizes, pode-se inferir pelas suas respostas que as vantagens são: a dinamicidade da aula, o acompanhamento da letra impressa auxilia na aquisição de vocabulário e compreensão auditiva, dentre outras. Certo aluno expressou-se da seguinte forma: *“A música incentiva aos alunos ouvirem melhor o que é dito em inglês. Isso ajuda bastante na compreensão das frases como um todo.”* (F. Helis Alves- 17 anos/2º Ano Ensino Médio)

GRÁFICO 02 – Pergunta 06 - Você considera válido o uso da música como facilitador para um aproveitamento maior durante as aulas de língua inglesa?



Fonte: Autoria Própria

É indispensável que, ao executar uma atividade de cunho lúdico em sala de aula, o professor permita que fique bem esclarecido para os estudantes o propósito pedagógico da atividade. Uma vez que o aluno entende a finalidade da atividade sugerida, ele poderá perceber de forma nítida o quanto seu nível de conhecimento evolui quando ele está envolvido nestas propostas de ensino. Ao serem questionados sobre esse aspecto, se conseguiam perceber o propósito do professor ao trabalhar com música em sala de aula, as respostas foram variadas, porém, bem positivas. Os alunos, de um modo geral, destacam que percebem que o intuito do professor é cultivar o interesse do aluno de uma maneira mais atraente, tornar o aprendizado da língua estrangeira mais fácil, mudar a perspectiva das aulas tradicionais com uma abordagem mais leve e ao mesmo tempo carregada de conhecimento, conforme evidenciado na fala a seguir : *“Na minha opinião, o objetivo do professor é fazer, com que de uma forma diferente, o aluno aprenda mais e exercite melhor o conhecimento.”* (P. Henrique Guedes- 16 anos)

Conclusão

Segundo os dados analisados, as evidências apontam que a música, de fato, estabelece essa conexão harmônica entre professores e alunos. Usá-la como ferramenta facilitadora no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa tem sido satisfatório e tais práticas inovadoras no ensino de língua estrangeira são bem acolhidas pelos aprendizes do idioma.

Uma vez que o aprendiz sente que é parte do processo, que seus desejos, no caso opção por aulas mais dinâmicas utilizando a música, são considerados válidos no momento do planejamento do professor, ele passará a nutrir um desejo ainda maior de adquirir cada vez mais conhecimento. Se o aprendiz não sentir esse ímpeto pela aquisição de conhecimento que por vias tradicionais quer através de estímulos lúdicos, o desempenho intelectual será insatisfatório.



Diante do exposto, cabe a cada professor repensar sua prática docente a fim de buscar constantemente inovações em sua prática escolar. Por outro lado, os estudantes precisam estar dispostos a experimentar metodologias diversas e compreender que para que ocorra um bom aprendizado, é necessário haver certa medida de equilíbrio. Não se pode desmerecer o valor das atividades formais que, combinadas com atividades lúdicas, enriquecerão ainda mais o processo de aquisição de uma nova língua por parte dos aprendizes.

Referências bibliográficas

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011

BRAATHEN, Per Christian. **Curso de Aprendizagem Significativa**. Viçosa, MG, CPT 2011.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Ministério da Educação e Cultura/MEC. Brasília, 2000.

CALLEGARI, Marília Oliveira Vasques. **Reflexões sobre o modelo de aquisição de segundas línguas de Stephen Krashen – Uma ponte entre a teoria e a prática em sala de aula**. Campinas, Trab. Lín. Aplic. 45 (1) Pag 87-101. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tla/v45n1/a06.pdf>. Acesso: agosto de 2016

FARIA, Márcia Nunes. **A música, fator importante na aprendizagem**. Assis Chateaubriand – Pr, 2001. 40 f Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Centro Técnico- Educacional Superior do Oeste Paraense – CTESOP/CAEDRHS

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 9. ed. São Paulo. Hucitec, 2006

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n.3, p. 443-446, set/dez, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf> Acesso: agosto de 2016.